

# **T** *Letras da* **Terra**



ANO VIII • Nº 12  
JULHO DE 2007

PROGRAMA FEDERAL DE BIOENERGIA

## **Escola agrícola poderá ser unidade demonstrativa de produção de biocombustível**

**XXII ENCONTRO ESTADUAL**

**Evento fez parte  
da programação  
da Fenasul 2007**

**PÁGINAS 14 E 15**

**PRODUÇÃO LEITEIRA**

**Confira o artigo do presidente  
da Gadolando sobre as  
perspectivas do setor no RS**

**PÁGINAS 16 E 17**

**PROJETO**

**AGPTEA concorre  
a Programa do  
MEC e SETEC**

**PÁGINA 18**



**Professor**, você sempre faz planos para guardar um pouquinho de dinheiro por mês, mas acaba sempre esquecendo ou não consegue se organizar para ir ao banco e depositar? Se este era um dos seus problemas, a partir de agora ele já tem solução: **a Poupança Educredi, a última novidade da sua cooperativa de crédito.**

Com a Poupança Educredi você pode autorizar o desconto de qualquer valor – a partir de R\$ 5,00 – direto em sua folha de pagamento e aplicá-lo em seu nome. Assim, além de garantir rendimentos de percentuais superiores aos do mercado, ainda coloca em prática aquele antigo ditado: de grão em grão...

**FAÇA SUA POUPANÇA NA EDUCREDI**



Av. Getúlio Vargas, 283 - Menino Deus - Porto Alegre/RS  
90150-001 - Fone/Fax (51) 3225.1897  
educredi@gmail.com - www.educredi.org

## PROFESSOR, NÃO PERCA OS BENEFÍCIOS DO SESC. RECADASTRE-SE.

Associados da AGPTEA têm direito aos benefícios oferecidos pelo SESC. Para usufruir, é preciso apresentar o cartão SESC-SENAC no local conveniado. Mas ele só será aceito se estiver dentro do prazo de validade.

Verifique a data do seu e, se estiver vencendo, faça o cadastramento pelo site [www.agptea.com.br](http://www.agptea.com.br) ou ligue para (51) 3225.5748 e fale com Régis Freitas.



## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

Fritz Roloff

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Daniilo Oliveira de Souza

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

### SECRETÁRIO GERAL

Dauri Ferreira Vaghetti

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

### TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando  
Oliveira da Silva

### PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano  
Novaczyk de Souza

### CONSELHO FISCAL

Anselmo Kuhn  
Élson Geraldo de Sena Costa  
Eloísa Bilboa Goulart

### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Joel de Castro Hopp  
João Feliciano Soares Rigon  
Adélia Schlumpf

### REDAÇÃO

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

#### REVISÃO

Fritz Roloff

#### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

**paica** estúdiográfico

EVALDO FARIAS TIBURSKI – TIBA  
51 9286.6572

#### IMPRESSÃO

Comunicação Impressa  
51 3212.6011

#### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE  
PROFESSORES TÉCNICOS  
DO ENSINO AGRÍCOLA

Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
agptea@gmail.com

## EDITORIAL

# Aniversariando

Julho é sempre especial para a AGPTEA, afinal é no dia 2 deste mês que a entidade comemora o seu aniversário. Depois de 38 anos de existência, logicamente, os tempos já são outros, e a realidade do ensino agrícola é bem diferente daquela que, em 1969, serviu de cenário para os 27 professores que fundaram a Associação. A forma de exercer o associativismo foi se transformando, se modernizando, mas o que continua intacta é a razão de ser desta organização. Suas principais missões são representar, congregar e valorizar uma categoria que, apesar das dificuldades – e, talvez, por causa delas –, é privilegiada, afinal, o seu trabalho é educar jovens para que sejam profissionais em fazer crescer a base econômica mais importante de uma sociedade: o Setor Primário.

A missão da revista *Letras da Terra* é acompanhar e noticiar o universo do ensino agrícola. Nesta edição, entre os muitos assuntos abordados, o leitor pode conferir as incursões de duas escolas gaúchas no setor

da viticultura; os projetos para Educação Profissional do novo superintendente da Suepro, Lúcio Vieira, em uma entrevista exclusiva; e a respeito da participação da AGPTEA em um convênio pela revitalização da Casa do Imigrante, em São Leopoldo. Certamente, o leitor também se unirá a uma legião de torcedores que aguardam com muita expectativa a aprovação de dois grandes projetos, que, se aprovados, irão incrementar a Educação Profissional no Estado. Um deles é sobre a possibilidade de implantação de uma micro-usina de biocombustível no Centro de Treinamento de Capela de Santana, local de extensão da Escola Visconde de São Leopoldo; e o segundo é sobre o Programa Escola de Fábrica, executado pelo MEC e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), no qual a Associação está concorrendo para realizar 15 cursos em diferentes áreas da gestão rural.

Além de desejar uma boa leitura, a AGPTEA e a equipe da *Letras da Terra* encerram este editorial parabenizando e agradecendo a cada associado, afinal estes 38 anos só foram possíveis pela parceria, pelo respeito e, principalmente pela confiança depositada. Obrigado e felicidades a todos nós!

## UM CONVITE AO LEITOR

Ajude a fazer a *Letras da Terra*. A revista *Letras da Terra* existe para levar informações sobre tudo o que diz respeito ao ensino agrícola até você, leitor, que compartilha seu tempo com a gente e, principalmente, nos dedica sua confiança. Esta parceria é motivadora e nos deixa muito contentes, mas perfeito mesmo seria tê-lo ainda mais perto, conhecer sua opinião e receber suas sugestões e críticas. Não há nada melhor do que um bom bate-papo para, literalmente, dar asas à criatividade. Então, caro leitor, venha conversar com a gente! Traga suas idéias e ajude a fazer a *Letras da Terra*!

Redação *Letras da Terra* | Av. Getúlio Vargas, 283 - Menino Deus - Porto Alegre - CEP 90150-001  
Fone/fax: (51) 3225.5748 - E-mail: doris.agptea@gmail.com



# Escolas preparam técnicos agrícolas para o mercado da viticultura fora da Serra Gaúcha

O Ensino Agrícola, sensível e atento à realidade, não poderia deixar de se adequar às novas demandas. Uma delas está na viticultura, tanto que os já conhecidos e até famosos parreirais da Serra também estão passando a fazer parte do cenário de várias outras áreas do Rio Grande do Sul. O clima, principalmente a estiagem, alterou parcialmente os rumos da produção agrícola do Estado, que é reconhecidamente um dos grandes fornecedores de grãos para o mercado nacional e internacional. Entretanto, suas principais culturas foram bastante prejudicadas com a seca dos últimos anos e, assim, como alternativa à monocultura, os produtores rurais passaram a se interessar pela fruticultura.

É o caso do município de Ijuí, onde, em 2005, uma parceria entre o Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (Imeab) e a Secretaria Municipal de Agricultura resultou na implantação de um vinhedo experimental na escola. O técnico em Enologia e Viticultura da Secretaria de Agricultura de Ijuí, Eloir Torres Hass, conta que a idéia surgiu com a intenção de disponibilizar aos alunos um meio didático no qual pudessem interagir com aulas práticas. Além disso, o vinhedo também servirá para definir quais as variedades mais indicadas para o cultivo na região, assim como para o treinamento de produtores, e para um melhor aproveitamento do espaço da escola.

“Na época da seca, várias entidades se reuniram para encontrar alternativas para a agricultura, e então se começou a investir na diversificação, como na produção leiteira, floricultura, piscicultura e na fruticultura”, justifica Hass. Ele chama a atenção para o fato do município apresentar solo argiloso, característica que garante ser positiva para as videiras e bastante favorável em época de seca. “Um outro pon-

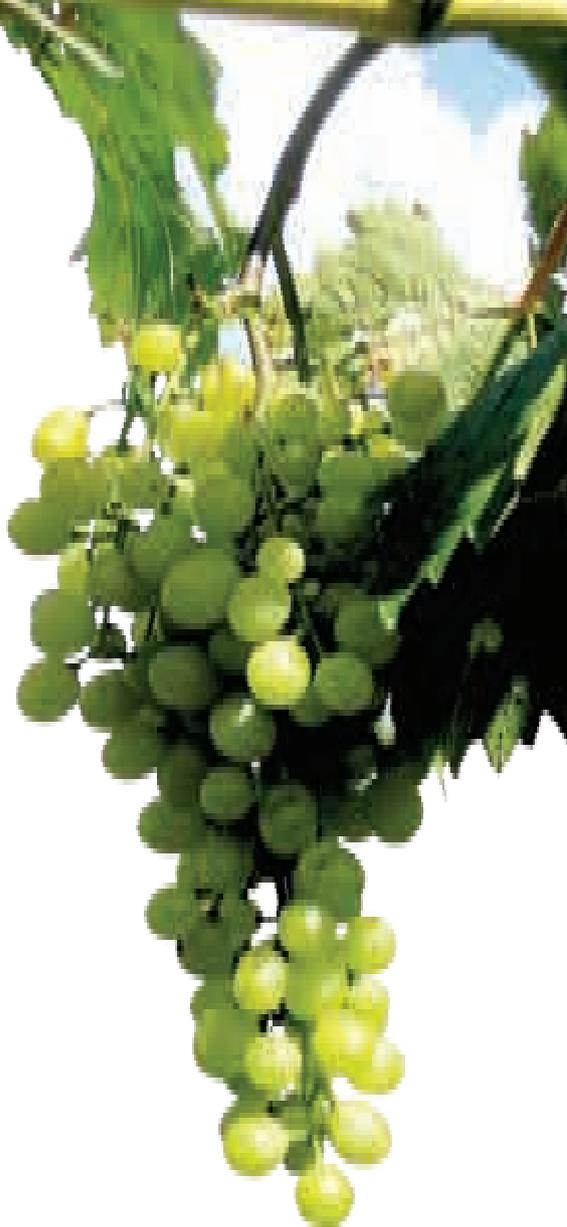
to a nosso favor é a precocidade de produção. Devido ao clima local, que proporciona maior insolação, ela ocorre 15 dias antes do que na Serra Gaúcha”, se entusiasma Haas.

## PARREIRAL

No Imeab, o parreiral experimental conta com 52 mudas, entre variedades de mesa e próprias para vinho. São elas: Itália, Bordô, Moscatel de Hamburgo, Isabel Precoce, BRS Clara, Isabel, BRS Linda, BRS Morena, Niágaras Branca e Rosa, Cabernet Sauvignon e Chardonnay. “Algumas não são cultivadas na região e, portanto, o parreiral do Instituto tem o propósito de demonstrar que é possível fazê-lo no noroeste do Estado”, garante o técnico em Enologia, comemorando o fato dos estudantes poderem acompanhar o desenvolvimento das videiras, o seu manejo, aprender sobre pragas e doenças e sobre toda a produção.

A engenheira agrônoma e coordenadora técnica do Ensino Técnico em Agropecuária e Escola Fazenda do Imeab, Enelise Callegari, relata que a instituição oferece o local, os materiais necessários para a instalação das videiras e para o manejo, e a mão-de-obra; e o município fornece as mudas e presta assistência técnica. “O projeto proporciona um melhor aprendizado aos educandos, bem como a capacitação de agricultores a partir de cursos oferecidos pela Secretaria de Agricultura, que também tem a função de mostrar a escola à comunidade”, pontua Enelise.

Para ela, além da parte prática na disciplina de fruticultura, o projeto representa boas perspectivas para a escola. “Em 2006 foram feitas covas para aumentar o cultivo e, conseqüentemente, a produtividade, que pode ser usada nas práticas e na agroindústria do Imeab, como a ela-



boração de geléias, por exemplo”, contabiliza a engenheira agrônoma.

## ENSINO

Aproximadamente 180 alunos do Imeab, do primeiro ao terceiro ano do ensino técnico de nível médio, estão envolvidos no projeto de viticultura. Os estudantes do primeiro ano são responsáveis pela limpeza do setor, ou seja, pelo controle de espécies invasoras; para os do segundo, que também fazem a limpeza, o parreiral é um dos locais da prática da disciplina de Fruticultura; já aos do terceiro ano compete a proposição de melhorias, como a identificação das variedades e a organização. O engenheiro florestal e professor de várias disciplinas no Instituto, Néelson Luís Vieira, afirma que esta área experimental é bastante útil para mostrar aos produtores a viabilidade deste tipo de cultivo. Ele resume o trabalho como sendo um casamento entre treinamento e pesquisa.



## Viticultura também no CRES de Encruzilhada do Sul

O Centro Rural de Ensino Supletivo Doutor Zeno Pereira Luz – CRES, de Encruzilhada do Sul, também passou a oferecer o ensino da viticultura. *“Ao criar o curso, a escola já estava preocupada em acrescentar no currículo a produção de uvas, pois em dois anos dez vinícolas, já estruturadas na Serra Gaúcha, chegaram à cidade. Estima-se que em cinco anos a área plantada ultrapasse 1 mil hectares”*, contextualiza o diretor da escola, Raul Castro Hopp. *“Nosso objetivo é a qualificação de pessoas para atuar no setor, já que ainda não há profissionais qualificados para esta área no nosso município”*.

De acordo com o diretor, a cultura iniciou na cidade em razão de pesquisas, cujos resultados indicaram que, pelas características de clima e solo, a região é propícia para produção de uvas. *“Segundo os viticultores, a uva produzida em Encruzilhada do Sul tem apresentado bons índices de açúcar, e a proliferação de doenças é bem menor do que em outros locais, permitindo a diminuição do uso de agrotóxicos”*, revela, informando que o projeto está sendo implantado em uma área de 0,5 hectare, que cumpre uma função demonstrativa, pois uma iniciativa maior repercutiria em custos mais altos. *“O cultivo foi inserido pelo reconhecimento de sua importância para a formação dos técnicos agrícolas, já que o mercado oferece oportunidades de estágio e trabalho. Além de proporcionar o conhecimento técnico da atividade, queremos divulgá-la entre os pequenos produtores da região”*, enfatiza Hopp.

No CRES de Encruzilhada do Sul estão sendo cultivadas as variedades Santa Isabel, Americana e Niágaras Branca e Rosa. *“Dez alunos estão diretamente envolvidos no projeto, e temos recebido o apoio de profissionais das vinícolas existentes, que são convidados para palestrar e dar orientações técnicas”*, se orgulha Hopp.

# O mercado dos vinhos

Capacitar pessoas para atender as demandas do mercado de trabalho é uma das importantes tarefas da Educação Profissional. E é exatamente para cumprir este papel que algumas escolas agrícolas implementaram a viticultura em seus currículos, afinal, o vinho nacional está em busca constante pela ampliação do seu espaço. Justamente pelo objetivo final ser o sucesso em transações comerciais, é importante que tanto os produtores como os futuros técnicos agrícolas levem em conta vários fatores no que se refere à produção de vinhos.

Quem faz o alerta é o presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), Danilo Cavagni,

lembrando que, como em qualquer negócio, é necessária uma análise de mercado e um planejamento estratégico. *“Há muita gente pensando que se não der para aproveitar a uva irá produzir vinho, mas poucos se preocupam com o problema da comercialização do produto, e isso não é muito fácil”*, pondera Cavagni.

E ele ainda pergunta: *“Estão sendo feitas pesquisas sobre o que o consumidor quer? Estas áreas plantadas estão próximas aos locais que recebem as uvas?”* Na opinião do dirigente, as decisões que forem tomadas isoladamente, sem considerar todos os fatores, têm aspectos positivos, mas que não necessariamente podem dar certo. *“Já existem estudos prévios sobre os caminhos a serem tomados nesta área, como o Programa de Desenvolvimento Estratégico do Setor Vitivinícola do Rio*

*Grande do Sul – Visão 2025, que tenta traçar diretrizes para o seu futuro, mas ainda não há consenso”*, argumenta Cavagni.

De acordo com o Presidente da Emater do Rio Grande do Sul, Mário Ribas Nascimento, a fruticultura comercial gaúcha ocupa uma área de 132 mil hectares, sendo 41 mil hectares de vinhedos. *“Nos últimos anos, a vitivinicultura apresentou crescimento principalmente nas regiões da Serra e Alto Uruguai, nas cidades de Erechim e Passo Fundo. Ainda há grande demanda dos agricultores por plantio de novos vinhedos, principalmente das variedades americanas”*, avalia Nascimento. *“Cabe à Emater – e já estamos fazendo isso – promover o plantio junto ao agricultor. Se tivermos organização, teremos mercado para produção e consumo”*.



## Secretário da Agricultura incentiva a viticultura

A atual safra de uvas no Rio Grande do Sul ainda não está fechada, mas aponta para 700 mil toneladas, enquanto que no ano passado foram colhidas 470 mil toneladas. *“A produção vem crescendo em um ritmo de 5% a 8% ao ano, mas a estimativa dos nossos técnicos é de que estes índices melhorem porque o consumo de sucos está crescendo muito no país”*, revela o Secretário Estadual da Agricultura, João Carlos Machado.

Segundo ele, os produtores locais estão garantindo uma forte presença no

mercado exterior, e faz a estimativa de que 65% do suco de uva produzido no Estado está sendo exportado.

*“Daí a importância de incentivarmos a produção com políticas voltadas ao setor e despertar nas crianças o interesse. Assim, plantamos essa semente hoje para que no futuro tenhamos mais famílias vivendo dessa cultura, evitando, inclusive, o êxodo rural. É bom para elas e, conseqüentemente, para a economia do Estado”*, finaliza o Secretário.

# Fator-chave para o desenvolvimento social

**POR MARTA BULLING**  
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E CONSELHEIRA  
DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Sabemos que a educação é o fator mais importante para que aconteça o desenvolvimento pessoal, político e social dos cidadãos. Diante disso, surge o desafio de como preparar os alunos para que tenham sucesso na vida, num cenário em que cada vez mais se protela o momento da independência, da autonomia e do ingresso no mundo do trabalho.

Neste contexto contraditório encontra-se a educação, muitas vezes com carências de possibilidades, ausência de utopias e de projetos, surgindo dúvidas e fazendo com que nos questionemos se vale a pena investir emoções e energia. Está na hora da educação tornar-se possibilidade, utopia e projeto de vida que responda à necessidade de desenvolvimento social e de mudanças, não apenas nos métodos pedagógicos ou na revisão de conteúdos. Uma

educação que prepare para a universidade, mas, acima de tudo, para o mundo do trabalho e para a vida, numa sociedade dinâmica que busque soluções independentemente das limitações financeiras, sociais ou políticas.

Sem dúvida, o momento exige processos de mudança na busca de soluções que perpassam questões educativas e nos obrigam a pensar a maneira de trabalhar nossos deveres e responsabilidades. O momento constitui-se em uma oportunidade para refletir sobre os desafios das práticas profissionais, assumindo como obrigação a necessidade da clareza científica e de se estabelecer objetivos que superem o debate meramente ideológico. E tal gesto não deve significar o abandono de ideais e valores de uma educação que promova o desenvolvimento integral, e que enfrente o desafio da complexidade das ordens econômica, social, cultural e ética.

Cabe lembrar que nenhuma organiza-

ção pode funcionar sem vincular pensamento e ação. Especialmente na escola, é necessária uma articulação entre concepção, planejamento e execução, numa lógica de planejamento e gestão educativa, na qual a Educação Profissional, por desempenhar papel fundamental na busca da qualidade de vida e dos desenvolvimentos econômico e social de uma nação, necessita ser reconhecida como parte vital.

A Educação Profissional precisa de um olhar focado, que permita o desempenho dos jovens nos níveis social, econômico e ético. Entendo que somente assim será possível estabelecer uma gestão educativa de qualidade e com poderes para reduzir as desigualdades e os níveis de pobreza, possibilitando a profissionalização dos cidadãos e, conseqüentemente, o fortalecimento de valores e atitudes. Eis o verdadeiro papel da Educação Profissional como fator-chave para o desenvolvimento social.

## Pensando em nós como gestores

**POR DANILO OLIVEIRA DE SOUZA**  
PEDAGOGO, SUPERVISOR ESCOLAR  
E VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS  
EDUCACIONAIS DA AGPTEA

Gostaria de trocar algumas reflexões sobre gestão e sobre o quanto ficamos angustiados quando nos sentimos amarrados a velhos e ultrapassados conceitos, que nos frustram quando, a partir deles, tentamos imprimir novos rumos ao nosso trabalho. O fato é que a nossa formação e preparação universitária é para atuarmos como professores e não como gestores, e é aí que começam as dificuldades, pois podemos ser excelentes colegas, líderes natos, termos prontidão para tudo, amarmos o trabalho e os nossos alunos, mas, apesar de todas estas virtudes tão importantes nos seres humanos, as vezes elas não nos qualificam para atuarmos como gestores.

Queiramos ou não, quando assumimos uma instituição, mudamos de lado. E aí vêm as ansiedades: o que fazer com os poucos recursos recebidos? Como definir as prioridades? Como atender a todas as

demandas? Quais órgãos devemos visitar quando surgem imprevistos? O que fazer para que a comunidade participe? Como escolher a equipe diretiva (por afinidade ou competência)? Como resolver os conflitos interpessoais e outras tantas situações que serão encontradas? Acredito que precisamos nos apropriar de algumas ferramentas disponíveis no mercado e começarmos a nos preparar para mudar alguns paradigmas impregnados com o tempo. Também devemos estar abertos às mudanças e às inovações do mundo moderno.

Eis, então, alguns tópicos que entendo como importantes para podermos gerar alguma transformação:

- toda mudança é individual e deve partir da premissa que ela ocorre no sentir e no pensar;
- ampliar seu conhecimento, desenvolvendo a maleabilidade;
- sempre interagir com seus pares, preocupando-se em exaltar suas qualidades;
- procure comunicar-se mais e constan-

temente;

- encoraje seus pares a libertarem-se do medo de reprovação, pois isso embota sua criatividade;
- deposite confiança e não tema delegar, pois assim reforçará o crescimento dos colaboradores;
- promova e incentive o desenvolvimento pessoal e profissional;
- seja um bom ouvinte, não só com os ouvidos, mas também com o coração;
- propicie *feedback* das ações desenvolvidas;
- reconheça sempre o que o outro faz, pois essa é uma das mais básicas satisfações do ser humano;
- comprometa-se sempre, contamine seu grupo com atitudes;
- seja íntegro e faça o que diz.

Assim sendo, é importante ressaltar que todo indivíduo é capaz de assimilar mudanças e evoluir, desde que tenha vontade e coragem de desconstruir aqueles paradigmas limitadores que emperram o crescimento.



# Escola Visconde de São Leopoldo

Expectativa! Este é teor do clima em que se encontram a Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo e o município gaúcho de Capela de Santana. Eles estão aguardando o resultado da análise de um projeto que, se aprovado, significará não só grandes mudanças como será um divisor de águas na forma de educar – estudantes e produtores rurais – sobre o uso racional de fontes energéticas renováveis. Trata-se da instalação de uma micro-usina de biodiesel no Centro de Treinamento de Capela de Santana, área estadual que, desde agosto de 2006, passou a ser um núcleo de extensão do curso de pós-médio em Agropecuária da Visconde de São Leopoldo.

A iniciativa é da Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário do Rio Grande do Sul (MDA) e faz parte do Programa Federal de Bioenergia. Segundo o engenheiro mecânico e assessor do órgão, Paulo Goellner, uma das ações é justamente a implantação de micro-usinas no Brasil. O projeto-piloto está sendo realizado no Estado, em São Pedro do Butiá, e já está em processo de licitação. A construção do equipamento está sendo feita pela Cooperativa de Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas.

## A MICRO-USINA DE CAPELA DE SANTANA

Com a instalação da micro-usina de biodiesel em Capela de Santana, o Centro de Treinamento, além de uma extensão da Escola Visconde de São Leopoldo, se transformará em uma unidade demonstrativa do processo de produção de biocombustí-



vel a partir de oleaginosas, como girassol e soja. O trabalho a ser desenvolvido será resultado de uma parceria entre o MDA, a prefeitura municipal e a instituição de ensino.

Apesar do envolvimento da Visconde de São Leopoldo, a iniciativa também possibilitará a capacitação nesta área de alunos de outras escolas e ainda viabilizará a apresentação do Programa Federal de Bioenergia aos produtores rurais. De acordo com Goellner, a meta é implantar de cinco a seis usinas no Rio Grande do Sul até o final de 2007, o que refletirá na absorção da produção de grãos e, conseqüentemente, aquecerá a economia local. *“Estamos apostando na auto-suficiência energética do pequeno produtor”*, argumenta o assessor do MDA.

## INCREMENTO ECONÔMICO

Para o prefeito de Capela de Santana, José Nestor de Oliveira Bernardes (PDT), a presença de uma usina na cidade, em um momento em que o país está investindo



# poderá ter usina de biocombustível



neste setor, é bastante significativa. “Como município essencialmente agrícola, poderemos fornecer a matéria-prima e, enfim, oferecer todo um contexto produtivo para a geração de biocombustível”, analisa Bernardes. “A micro-usina trará uma série de riquezas para a nossa economia, como a geração de empregos e a mobilização na agricultura”. O prefeito ainda chama a atenção a uma condição determinante para o sucesso deste projeto, que é a garantia de escoamento da produção. Segundo ele, a Petrobras já se comprometeu em comprar todo biocombustível gerado lá.

## GIRASSOL E SOJA

Bernardes afirma que cerca de 50%

da economia de Capela de Santana são voltados ao setor agrícola, sendo que a produção se concentra nas culturas de arroz e acácia. “A partir da usina, vamos fazer um programa de incentivo à plantação de soja e girassol”, comenta o prefeito. Ele salienta ainda que o empreendimento não mobilizará apenas o município que administra, mas também as cidades vizinhas, como Portão e Santa Rita.

## PRODUÇÃO LEITEIRA

De acordo com o engenheiro mecânico Paulo Goellner, os produtores de leite da região também serão favorecidos com a vinda da usina. Ele explica que as sobras do processo de produção do biocombustível – como o farelo de soja, por exemplo – pode ser usado no beneficiamento da alimentação animal. “Desta forma, o agricultor estará praticamente ‘plantando’ o diesel e a ração que irá usar na sua propriedade, diminuindo bastante os seus custos”, resume Goellner.

## USINA NA ESCOLA

Na avaliação do diretor Visconde de São Leopoldo, Oldemar Kolling, com esta parceria a escola poderá se tornar um pólo de divulgação desta nova tecnologia, bem como ser referência no assunto para a comunidade escolar e para os produtores da região.

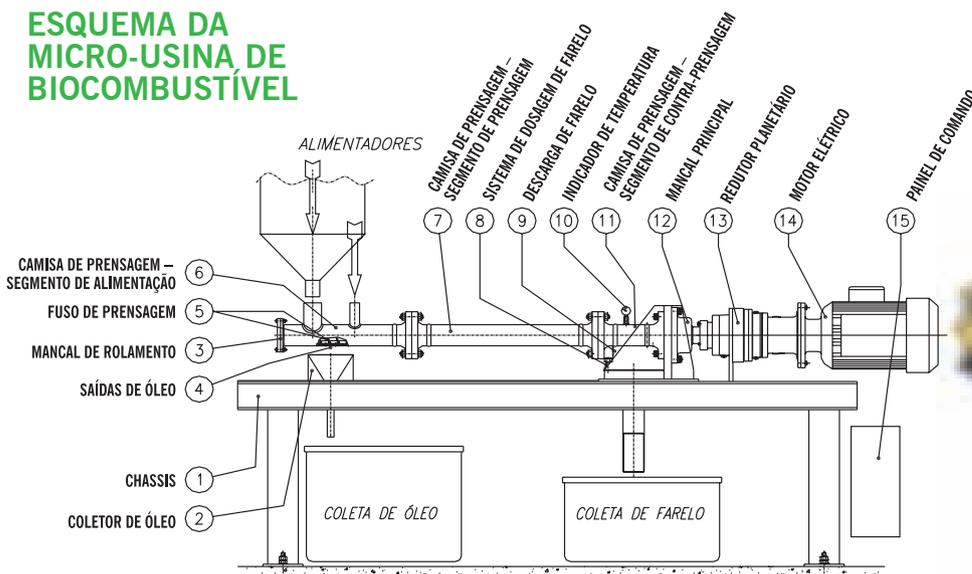


Prefeito de Capela de Santana, José Nestor de Oliveira Bernardes (PDT)

A participação será direta, tanto na área educativa quanto na administração da usina, que será feita pela Cooperativa Técnica Agroflorestral (Cootaf) – cooperativa educacional da Visconde de São Leopoldo –, juntamente com a prefeitura de Capela de Santana e com outras parcerias que a instituição de ensino irá buscar.

“A iniciativa representará inovações no setor agrícola e a possibilidade de criação de um novo componente curricular que irá desenvolver conhecimentos sobre o cultivo de oleaginosas para a produção de biocombustível”, aposta Kolling. “As nossas expectativas são as melhores possíveis, pois acreditamos que este será o negócio do futuro. Para os alunos, que farão o fomento desta tecnologia, o campo de atividade na profissão se ampliará”.

## ESQUEMA DA MICRO-USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL



# Uma visão da formação do RS a partir das medidas agrárias

MÔNICA GIL KLEIN  
PROFESSORA DE HISTÓRIA

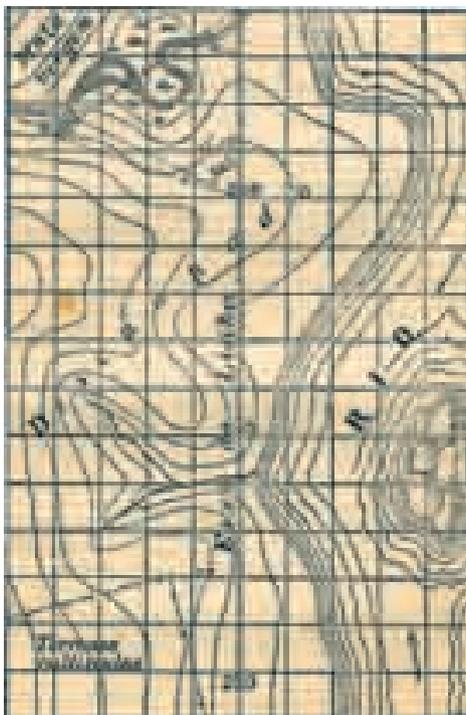
As medidas agrárias permeiam a história do povoamento do Rio Grande do Sul, cada qual inserida na política cultural de sua época. Sesmaria, data, légua e o lote são algumas delas.

No início do século XVIII, foram distribuídas as primeiras sesmarias em território gaúcho, doadas a militares e tropeiros paulistas que demonstraram interesse em ocupar as terras. O Objetivo da Coroa Portuguesa era garantir a posse das terras meridionais, com a criação de estâncias de gado, iniciando, assim, um povoamento pastoril, aproveitando o gado xucro deixado pelos jesuítas.

Segundo a historiadora Sandra Pesavento, as sesmarias eram terras devolutas, em regra medindo três léguas por uma légua (cerca de 13 mil hectares) e foram concedidas primeiramente na região que se estendia de Tramandaí aos Campos de Viamão, passando por Gravataí e um pouco mais ao sul, acompanhando o caminho dos tropeiros.

Também em meados do século XVIII, a Coroa Portuguesa enviou ao Estado os primeiros casais açorianos para povoar a região das Missões e iniciar uma agricultura que abastecesse a Província. Todavia, como ficaram quase 20 anos sem receber as terras prometidas, acabaram se espalhando irregularmente pelo Litoral e pela Depressão Central. Somente a partir de 1764 é que as promessas de doação de terra foram cumpridas, usando como medida de área a “data” (372 hectares), iniciando, desta forma, com mão-de-obra familiar, uma agricultura de subsistência.

Núcleos açorianos apareceram em Mostardas, Rio Grande, Viamão, Porto Alegre, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha, Osó-



rio, Tramandaí, Triunfo, Rio Pardo e Cachoeira do Sul. Com este povoamento agropastoril, o Rio Grande do Sul desenvolveu uma economia periférica dentro do Antigo Sistema Colonial.

No século XIX, o advento da imigração estrangeira veio atenuar a relativa estagnação que atravessava a pecuária gaúcha. Em 1824 teve início a imigração alemã, e o interesse na sua colonização está relacionado com o povoamento de áreas ainda virgens e à formação de pequenos núcleos agrícolas.

Politicamente, esses núcleos deveriam neutralizar o poder da oligarquia regional. Economicamente, necessitavam diversificar a estrutura produtora, contribuindo para o abastecimento interno do país, diminuindo a importação de alimentos.

Até 1848 os colonos recebiam lotes de

77 hectares; após essa data os terrenos doados passaram a ser de 48 hectares; e, a partir de 1854, os colonos que chegavam começaram a comprar suas terras. Os lotes localizavam-se no Vale do Rio do Sinos e nas cercanias de Torres.

Em mais ou menos três décadas de colonização, o desenvolvimento agrícola do colono alemão abasteceu o mercado de Porto Alegre e do centro do País. Dando continuidade à política de colonização, a partir de 1875, o governo Imperial trouxe os colonos italianos para o Rio Grande do Sul. Eles, porém, tiveram que comprar seus lotes de terra, de 25 hectares, na encosta da Serra. Nota-se que as condições para o desenvolvimento econômico dos italianos foram muito menores, pois o crédito de subsídio de um ano para alimentação que havia sido prometido acabou sendo cancelado.

Para não concorrer com os produtos da colônia alemã, que incluíam batata, feijão, fumo e artefatos em couro e madeira, os colonos italianos se especializaram na criação de suínos, para extração de banha; no plantio de milho; e na vitivinicultura, atendendo assim ao mesmo mercado que os colonos alemães.

No conjunto, a política de povoamento do Rio Grande do Sul, ocorrida em dois séculos, desenvolveu uma economia subsidiária para o centro do País, contribuindo para que no início do século XX nosso Estado fosse conhecido como o “celeiro do país”.

## BIBLIOGRAFIA

PESAVENTO, Sandra Jatthy – História do Rio Grande do Sul – Ed. Mercado Aberto – 1985.

# Agrobiodiversidade

POR WANER SANCHES BARRETO  
PROFESSOR E DOUTORANDO EM BIOLOGIA AMBIENTAL

A agrobiodiversidade tem como sustentáculo a diversidade das sementes crioulas, incluindo todos os aspectos sócio-culturais em sua conservação. A sustentabilidade da cadeia produtiva depende da base de sua biodiversidade, cuja variabilidade genética se constitui como fator fundamental para a sobrevivência das espécies, passando por processos naturais de modificação genética.

Erroneamente, o termo sustentável tem sido usado para definir lucratividade econômica. Tecnocratas conseguiram deturpar expressões emblemáticas, como “agricultura alternativa”, agora chegando a vez de “sustentável”. A palavra deriva do verbo em latim *sustentare*, que significa se perenizar, se manter. Definição esta que só poderá se completar se atender à viabilidade econômica, à justiça social e ao equilíbrio ambiental.

Áreas monófitas, cultivadas com plan-

tas transgenizadas, jamais poderão ser sustentáveis ou de biodiversidade. As monoculturas são socialmente excludentes e impactantes sobre os recursos naturais. Quanto à biodiversidade, excluem grande número de espécies em detrimento de uma só.

As transgenias interferem drasticamente nos processos milenares de agricultura, colocando em risco todas as famílias botânicas com afinidades entre as espécies, considerando-se organismos estranhos ao meio ambiente.

Gaia, a mãe terra, maior de todos os ventres, e as sementes crioulas, o maior patrimônio vivo dos povos, carregam o genoma de suas respectivas espécies mantendo os valores culturais de quem cultiva. Entretanto, a conservação de sementes crioulas vem enfrentando um confronto entre quem defende a conservação do tipo *in situ*, isto é, na propriedade, com o plantio e a seleção a cada safra. Apoiados por pesquisadores, alguns pregam a conservação pelo método *ex situ*, que ocorre em bancos de germoplasma.

A conservação na propriedade *in situ* garante o melhoramento, obtido pela adaptação e pela evolução natural, com o surgimento de novos alelos. A conservação em bancos de germoplasma garante a pureza genética, evitando extravios por quebra de safra. É importante referir que todos os sistemas melhoristas continuarão dependendo das plantas e sementes crioulas para a realização das infusões genéticas. O fato novo e preocupante é o alto risco de contaminação por transgenias, que no milho já alcança 80% e na soja 90%, neutralizando os esforços conservacionistas naturais.

Entre os avanços e retrocessos podem-se contabilizar as alternativas que permitem cultivos múltiplos, consorciados e policultivos; plantios de aveia e trigo que possibilitam até dois pastejos e ainda produzem grãos; gramíneas e leguminosas cultivadas juntas com benefícios múltiplos; e sistemas agrosilviculturais e agrosilvopastoris, por uma agricultura realmente sustentável, por uma agrobiodiversidade.



# Os planos da



**Lúcio Olímpio de  
Carvalho Vieira**

**Com a instalação do novo governo do Estado, no início de 2007, o educador Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira assumiu o cargo de diretor superintendente da Superintendência da Educação Profissional (Suepro/RS). Ele tem 20 anos de experiência na rede estadual e já foi dirigente do núcleo de Porto Alegre do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul – Sindicato dos Trabalhadores em Educação (CPERS/Sindicato) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Nos últimos dez anos foi professor da Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), na área de Química, curso que também coordenou. Confira a entrevista concedida por Vieira, em seu gabinete na Suepro, à revista *Letras da Terra***

## **O que representou para o senhor assumir o cargo de diretor superintendente da Suepro?**

Trata-se de um desafio muito grande. Um cargo executivo não fazia parte do meu projeto de vida, tanto que este é o primeiro que assumo. Mas também não podia me furtar deste convite da secretária de Educação, Mariza Abreu, pela identidade que nós temos, e também pela importância que passei a dar, nestes últimos anos, à Educação Profissional. Ela é um fator importante tanto para o desenvolvimento pessoal dos alunos como para o da economia e da sociedade.

## **Como estava a Suepro quando o senhor a assumiu?**

É importante que se tenha presente que a Suepro é de 1998. Ela surgiu junto com todo um processo no País sobre a importância da Educação Profissional, e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que contém um capítulo específico sobre ela como modalidade de ensino. Em 1997, o governo de então promulgou o decreto nº 2.208, que concede um status bastante diferenciado à área, bem como a importância que ela tinha perdido. E a Suepro surgiu para atender a esta nova visão e para orientar e coordenar a Educação Profissional. Portanto, quando eu assumi, já existia uma história, um vínculo com as escolas, com os professores, assim como políticas e programas sendo executados. E não há uma ruptura entre a gestão atual e a anterior, há uma continuidade, obviamente com mudanças e mesmo aprimoramentos. Eu tive longas conversas com o superintendente anterior, Martin Barboza, que se colocou à disposição para ajudar.

## **Em relação ao ensino agrícola, quais projetos terão continuidade?**

Estamos analisando resultados, e os projetos que efetivamente estavam dando certo, continuarão. Os que não estavam tendo as respostas desejadas serão modificados

ou até mesmo abandonados, conforme o caso. Mas, a princípio, eles se mostraram bons programas.

## **Quais são os projetos do governo para um ensino de mais qualidade e com profissionais mais capacitados?**

Eu sempre digo que se não há equipamento, mas professor bem formado, consegue-se resolver muita coisa. Na situação contrária, não acontece nada. A prioridade é formar recursos humanos. Infelizmente, ao longo do tempo, isso foi pouco trabalhado. Há uma tendência das escolas pedirem computadores, máquinas, etc. Mas, muitas vezes, os equipamentos chegam e não há quem os opere ou, se tem, eles acabam sendo subutilizados. Temos de formar servidores capazes de inovar os seus processos pedagógicos, entretanto, isso demanda tempo, vontade por parte do professor e também do gestor, que deverá disponibilizar o docente, diminuir a sua carga horária, e isso nem sempre é fácil de administrar. Estamos desenhando políticas de capacitação, de formação. O nosso sonho é que as escolas agrícolas venham a se tornar centros de excelência, irradiadoras de conhecimento e desenvolvimento, e que comecem a fazer pesquisa e extensão na área técnica. A impressão que se tem é que as escolas ainda funcionam como propriedades rurais, até por que precisam sobreviver, mas isso acaba desviando seu objetivo de formação.

## **Esse ano se encerra o prazo de dez anos previsto pela LDB para os professores estarem formalmente habilitados. O que o governo pretende fazer a este respeito?**

Este é um problema muito sério. Em abril, nós formamos, na área técnica em geral, cerca de 90 professores, que foram favorecidos pelo Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep) – que já havia terminado, mas a sua execução foi prorrogada até dezembro. Estamos trabalhando na liberação dos recursos para várias escolas que já estavam contempladas, sendo mui-

# nova gestão da Suepro



*“O nosso sonho é que as escolas agrícolas venham a se tornar centros de excelência, irradiadoras de conhecimento e desenvolvimento, e que comecem a fazer a Pesquisa e Extensão na área técnica.”*

tas delas agrícolas. Outro programa interessante que estamos desenvolvendo, juntamente com a Secretaria do Planejamento, é o RS Desigualdade. Trata-se de um projeto com recursos do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Bird), que contempla os 14 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) mais deprimidos economicamente, nos quais estão incluídas onze ou 12 escolas agrícolas.

**A principal meta desta gestão será transformar as escolas em centros de referência?**

É nos encaminhamos para isso, pois transformar é uma palavra forte. A perspectiva é começar a trabalhar nesta direção, e

que as escolas agrícolas venham a se transformar em referência nas suas comunidades. A escola precisa ser capaz de produzir conhecimento e irradiá-lo na produção agrícola, ajudando a região a crescer. Ainda temos situações nas quais a produção das escolas está muito mais atrasada do que a do produtor rural a sua volta, então para que esta servindo esta escola? Ela está, então, prestando um desserviço, e isso deve ser rapidamente invertido.

**Existem escolas que não têm funcionário habilitado para manejo de máquinas agrícolas.**

**Há algum projeto para ampliar a legislação e assim viabilizar**

**mais parcerias, para que as escolas tenham mais autonomia?**

As questões legais das ações do estado são complexas. A Suepro tem legalmente prevista a capacidade de firmar parcerias e convênios, o que é bom. Quanto à questão dos funcionários, existem dois tipos: os comuns a todas as escolas, que estão sendo supridos pelas novas nomeações e contratações – e a idéia é que se supra, pelo menos foi a garantia que a secretária de Educação nos deu –; e as particularidades das escolas técnicas, e dentro dessas as agrícolas, com suas características muito especiais, de trabalharem 24 horas, 365 dias por ano, principalmente as que têm internato. Existe um projeto que trata disso tramitando.

# Encontro Estadual de Professores fez parte da Fenasul

De 2 a 5 de maio, cerca de 100 educadores estiveram reunidos no **XXII Encontro Estadual de Professores** e no **VI Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, promovidos pela AGPTEA. Em 2007, os já tradicionais eventos da Associação integraram a programação da **III Feira Nacional de Agronegócios do Sul (Fenasul)**, realizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, de 26 de abril a 6 de maio.

“O nosso objetivo foi propiciar aos colegas a oportunidade de participarem, em um único deslocamento, de duas iniciativas riquíssimas em conhecimentos. A Fenasul é o maior acontecimento de outono deste setor no Rio Grande do Sul, e o Encontro sempre é um momento aguardado pelos colegas, para se reunirem, reciclar conhecimentos e discutirem a Educação Profissional”, explica o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, complementando: “Uma vez que não existem licenciaturas nesta área em universidades gaúchas, a entidade posiciona-se como agente capacitador de professores de Ensino Agrícola”.

## PROGRAMAÇÃO

A solenidade de abertura do Encontro, ocorrida na noite de 2 de maio, no Centro Cultural da Paróquia São Vicente de Paula,



Secretária de Educação, Mariza Abreu, participou da abertura do Encontro

em Cachoeirinha, contou com a presença da secretária estadual de Educação, Mariza Abreu; do coordenador da 28ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, de Gravataí, Ervino Deon; do presidente do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul, Raul Castro Hopp; da Diretora do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (CADOP), Maria Helena Pedroso; e do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff. Em seu pronunciamento, a secretá-

ria fez uma rápida análise sobre o panorama da educação pública no Estado e no País, e ressaltou tanto a importância da Educação Profissional no âmbito dos ensinos Fundamental e Médio como de eventos como estes promovidos pela AGPTEA.

## DEBATENDO O ENSINO AGRÍCOLA

Na manhã do dia 3 de maio, aconteceram duas atividades concomitantes: a **Ple-nária do Ensino Agrícola** e o **Fórum de Edu-**



Participantes do Encontro foram homenageados com uma Paella Campeira

## Cozinheiros formados pelo Senac preparam Paella Campeira

Para homenagear os participantes do **XXII Encontro Estadual de Professores** e do **VI Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, a AGPTEA ofereceu, em sua casa no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, um almoço especial. Para preparar a *Paella Campeira*, a Associação fez questão de prestigiar três cozinheiros recém formados pela Escola de Gastronomia do Senac. São eles: Eduarte Guerreiro, Maria José Frias e Eliane Olczieski. “Como não poderia deixar de ser, a nossa entidade aposta no talento de trabalhadores cuja formação se deu a partir da Educação Profissional, um setor que ocupa um espaço cada vez maior e mais competente na sociedade”, orgulha-se o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.



Visita ao IRGA

**cação e Metodologia de Ensino.** Em ambas, após as discussões, foram elaborados pareceres. Na Plenária estiveram reunidos integrantes da AGPTEA, do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Estado do RS, do Sindicato dos Técnicos Agrícolas (Sintargs), da Assembléia Legislativa – representada pelo deputado Edson Brum –, além do presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), José Ernesto Wunderlich Ferreira, e de professores. Já o Fórum foi coordenado pela pedagoga da Superintendência da Educação Profissional (Suepro/RS), Valéria de Oliveira, e pela psicóloga Suzana Ott, e contou com a presença do diretor técnico da Suepro/RS, Ernesto Augusto Bernardes.

Após um levantamento da situação pela qual passa o Ensino Profissional do Setor Primário, e do tema ter sido amplamente discutido em ambos os grupos, as deliberações foram documentadas. O objetivo é levá-las ao conhecimento público, fundamentalmente das autoridades constituídas nos poderes Executivo e Legislativo do Estado para que possam dar os encaminhamentos para garantir o pleno funcionamento destas instituições.

### ASSEMBLÉIA GERAL

Durante o Encontro foi realizada uma Assembléia Geral para prestação de contas do exercício 2006 da AGPTEA. Também esteve em pauta a readequação do Estatuto Social da entidade, conforme normas legais vigentes; e o planejamento para o período 2007/2008, com destaque para a aquisição de uma sede social na praia de Itapeva, a 12 quilômetros de Torres.

Na ocasião, conforme determinação estatutária, também foram indicados os novos integrantes do Conselho Consultivo da Associação, que tem entre as suas funções opinar sobre o patrimônio e conduzir o processo eleitoral. Compõem a nominata Gilberto Sidnei dos Santos, Flávia Beatriz dos Anjos, Nestor Jorge Ortolan, Sérgio Luís Krein, Telvin Favim, Dario Teixeira Fonseca,

Davi Lorini, Elson Geraldo de Sena Costa, Gilson José Lazzarotto, Getúlio de Souza Antunes, João José Machado, João Diniz Gonçalves.

### CONSELHO DE DIRETORES

A eleição do Conselho dos Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul, para gestão 2007/2009, também ocorreu entre as atividades do Encontro. Conheça a composição: Raul Castro Hopp (presidente), Davi Lorini (vice-presidente), Maria Helena Pedrosa (primeira secretária), Meri Terezinha Marmilitz (segunda secretária), Flávia Beatriz dos Anjos (primeira tesoureira) e Sílvio Tolfo Tondo (segundo tesoureiro).



Ferreira na sua palestra *Morfologia da vaca leiteira*

### PALESTRAS

Na tarde do dia 3 de maio, ocorreram as palestras **Morfologia da vaca leiteira com ênfase em produção**, proferida pelo médico veterinário e presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), José Ernesto Wunderlich Ferreira; e **Agroindústria**, apresentada pelo engenheiro de alimentos da Emater/RS, Renato Cougo dos Santos.

### VISITAS

No dia 4, aconteceram as visitas orientadas ao CADOP e ao Centro de Pesquisas do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA), ambas em Cachoeirinha. Os participantes ainda conheceram a Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo e o Museu Histórico e a Casa do Imigrante, em São Leopoldo.

O **XXII Encontro Estadual de Professores** e no **VI Fórum Nacional de Ensino Agrícola** foi uma realização da AGPTEA e teve a co-promoção do CADOP, de Cachoeirinha, e da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo.

## Plenária do Ensino Agrícola e Fórum de Educação e Metodologia de Ensino

Veja algumas ações sugeridas pelos grupos de trabalho, com objetivo de melhorar as condições do Ensino Agrícola no Rio Grande do Sul.

### Plenária do Ensino Agrícola

- Criação de um grupo de estudos, envolvendo o Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul, a AGPTEA, a Secretaria Estadual de Educação, Secretaria da Fazenda e a Assembléia Legislativa, com a finalidade de definir as necessidades das escolas.
- Formação de professores para atuação nas Escolas Técnicas do Setor Primário.
- Presença de um professor técnico para atender cada unidade educativa de produção, respeitando-se a realidade de cada escola.
- Atualização dos valores da verba de repasse da Lei de Gestão Democrática.
- Manutenção do repasse integral e em dia.
- Reconhecimento das peculiaridades das escolas agrícolas e das suas diferenciações das demais escolas profissionais.

### Fórum de Educação e Metodologia de Ensino

- Quadro de recursos humanos condizente com as necessidades das escolas agrícolas, devendo incluir assistentes sociais, psicólogos, professores e funcionários.
- Cursos de qualificação para trabalhar com portadores de necessidades especiais.
- Diminuir o número de alunos nas salas de aula para facilitar o atendimento mais individualizado.

# Realidade e perspectivas da

**POR JOSÉ ERNESTO WUNDERLICH FERREIRA**  
MÉDICO VETERINÁRIO E PRESIDENTE DA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS  
DO RIO GRANDE DO SUL (GADOLANDO)

Hoje no setor primário a cadeia do leite está carente de mão-de-obra especializada. Isso decorre principalmente pelo uso de tecnologia, em um setor que caminha a passos firmes para a qualificação e produção intensiva, e que gera uma demanda crescente de pessoal qualificado.

De 1980 a 2006, o Brasil passou de 11,1 bilhões para 25,7 bilhões de litros de leite, ou seja, cresceu 131%. A Região Central enfrenta a concorrência do biodiesel e da cana-de-açúcar para a fabricação de álcool combustível. Na captação de leite, Minas Gerais se manteve; São Paulo, Goiás e Bahia tiveram queda; e o Rio Grande do Sul foi o estado que mais cresceu.

Principalmente devido ao bom desempenho da Região Sul, que só não foi maior no ano passado devido às estiagens, a tendência é que o Brasil seja o terceiro país que mais cresce em produção de leite, ficando atrás apenas da China e da Argentina. A previsão em âmbito mundial é de

redução no ritmo de crescimento, principalmente pelo corte gradativo na cota de produção e o fim dos subsídios na Europa, programado para 2015.

Por outro lado, a tendência de consumo é de crescimento por fatores como o aumento da população, a maior conscientização do leite como alimento completo, a melhor distribuição de renda nos países em desenvolvimento, e a sinalização de crescimento do consumo *per capita* internacional.

A Região Sul tem a seu favor o clima sub-tropical mais ameno, com menor estresse térmico, solos férteis, relevo adequado, melhor distribuição de chuvas durante o ano, com mais facilidade para produção de volumosos (base da alimentação do gado), o que nos proporciona menores custos. Temos forte influência da cultura europeia de produção intensiva e a maior quantidade de rebanhos puros, que dão

maiores médias de produtividade.

O Estado possui a maior média de produção de leite vaca/dia e a maior quantidade de leite fiscalizado. A soma destes fatores está catapultando o Rio Grande do Sul como um pólo produtor e atraindo investimentos pesados por parte da indústria, cuja nova demanda nos desafia a dobrar a quantidade de leite produzido atualmente. Mas, para que isso ocorra e também para obtermos um produto competitivo, necessitamos de cada vez mais profissionalismo.

São quatro os aspectos que norteiam o sucesso da propriedade leiteira: sanidade, alimentação, genética e manejo. Em todos eles é necessário o uso da técnica e de mão-de-obra especializada e, se realizarmos um trabalho com estas prioridades, teremos o máximo de produtividade e qualidade. Cui-



# produção leiteira no RS

dados sanitários com os animais – com ênfase em doenças infecto-contagiosas, como tuberculose e brucelose –, vacinações preventivas, cuidados com doenças reprodutivas, com a saúde do úbere e dar atenção ao controle de endo e ecto-parasitas, fazem parte da rotina. Fornecer uma alimentação farta em quantidade, rica em qualidade e bem balanceada; fazer uso de uma genética eficiente, buscando sêmen melhorador que traga longevidade, produtividade e sólidos é fundamental para que os animais possam expressar o seu valor zootécnico. É importante fazer melhoramento usando raças puras para ser possível comparar os indivíduos do mesmo rebanho, e este com outros, mensurando as gerações que se sucedem, tendo um padrão evolutivo. E, finalmente, um dos grandes gargalos da produção leiteira é o

manejo com técnica, eficiência e profissionalismo, buscando o bem-estar animal (sombra, água, horários, cuidados). Isso deve abranger o uso racional e responsável do solo, com consciência ecológica; manejo de sementes e fertilizantes, aproveitamento de adubo orgânico; a utilização correta de equipamentos de ordenha e resfriamento do leite; higiene e qualidade do produto; uso racional de piquetes com cerca elétrica e de ferramentas como o controle leiteiro para definir dietas, lotes, manejo e descarte. Resalto também a importância da atualização tecnológica e a atenção às novas pesquisas, ao aperfeiçoamento pessoal e ao trabalho em equipe. Tudo isso se traduz em eficiência e resultado financeiro.

O mercado de trabalho é deficitário em profissionais qualificados para os desafios que hoje batem à nossa porta. O emprego

da técnica é necessário, fundamental e está proporcionalmente ligado ao resultado final de toda e qualquer atividade, e na produção de leite é condição indispensável no dia-a-dia dentro da propriedade.

Um erro isolado ou uma seqüência de erros poderá comprometer a produção do dia por questão de higiene, por exemplo; a do mês por manejo alimentar; a do ano por manejo reprodutivo e do futuro rebanho por manejo sanitário. Por outro lado, um trabalho eficiente e profissional, comprometido com os resultados, usando a técnica e acompanhando a evolução, terá um retorno proporcional à sua qualificação. A nossa responsabilidade é grande para acompanhar o desenvolvimento desse setor, mas com a união de esforços de produtores, entidades, técnicos e empresas, poderemos colocar o Rio Grande do Sul como um pólo mundial de produção de leite de qualidade, para atingirmos mercados consumidores cada vez mais exigentes neste mundo globalizado.



# AGPTEA é habilitada pelo FNDE e concorre ao Escola de Fábrica

A AGPTEA acaba de ser habilitada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a concorrer a projetos vinculados ao Ministério da Educação (MEC). Esta ação foi desencadeada a partir da iniciativa da assessora de projetos da Associação, Daise Nepomuceno, e com esta documentação a entidade homologou um projeto para participar do **Programa Escola de Fábrica** – uma iniciativa do Governo Federal, executado pelo MEC e pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) –, que tem como objetivo a inclusão de jovens de baixa renda no mercado de trabalho a partir da capacitação profissional. A proposta apresentada, e que será analisada pela equipe técnica do MEC, é para a realização de 15 cursos na área de gestão, em diferentes segmentos rurais, para alunos de 16 a 24 anos. A carga horária mínima é de 600 horas/aula, ministradas durante oito meses.

## COMO É O ESCOLA DE FÁBRICA

O Programa Escola de Fábrica envolve o MEC, uma Unidade Gestora, uma Unidade Formadora e uma Unidade Certificadora. Ao Ministério compete estabelecer diretrizes, fazer o repasse de verbas para execução do projeto, supervisionar as Unidades Gestoras, além do pagamento de uma bolsa mensal de R\$ 150,00 para cada estudante durante o período do curso. A Unidade Gestora, como o nome já diz, é responsável pela gestão dos cursos, ou seja, seu planejamento, organização e execução; já a Unidade Formadora deve disponibilizar uniforme, lanche, transporte e seguro de vida para os alunos, bem como os recursos físico e humano necessários para as aulas práticas.



## Governo federal mais próximo dos municípios

O sociólogo e consultor do **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**, Jorge Branco, articula a implantação deste projeto no Rio Grande do Sul. Segundo ele, o **Escola de Fábrica** é descentralizado e sua capilarização está levando a política pública federal ao maior número possível de municípios. “Por ter esta característica, o Programa tem extrema capacidade de se inserir na realidade local. Com exceção do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), é a primeira vez que o governo federal chega em tantos locais”, elogia Branco, enfatizando que os conteúdos são desenvolvidos com base no desejo e nas necessidades das comunidades favorecidas. “Este trabalho, além de oferecer conhecimentos, também representa uma complementação dos arranjos produtivos das regiões. Há repercussão na economia, inclusive de forma direta, já que os alunos recebem uma bolsa, que é investida nos próprios municípios. Além disso, há mercado para professores, pedagogos, e prestadoras de serviços, como gráficas, por exemplo”, enumera o consultor.



Jorge Branco

Para Branco, a AGPTEA possui um conjunto de valores coerentes com o Programa. “Uma parceria com a Associação agrega capilaridade, conhecimento especializado na Educação Profissional no campo, e a possibilidade de penetração em novos grupos sociais”, detalha o sociólogo. A assessora de projetos da AGPTEA, Daise Nepomuceno, acredita que o **Escola de Fábrica** poderá contribuir para capacitar os educandos de forma a corresponder às demandas dos arranjos produtivos locais e, ao mesmo tempo, possibilitar uma perspectiva de inserção social, multiplicação de ações empreendedoras, assim como gerar renda na área rural.

## Programa Escola de Fábrica

### PÚBLICO

Os cursos do **Programa Escola de Fábrica** são destinados a jovens entre 16 e 24 anos, com renda familiar de até 1,5 salários mínimos *per capita*, e que estejam regularmente matriculados em cursos do ensino fundamental ou médio da rede pública. As turmas são de 20 alunos.

### CARGA HORÁRIA

Cada curso será de 600 horas/aula, ministradas no período de oito meses.

# AGPTEA participa de convênio para revitalização da Casa do Imigrante

O interesse de três instituições foi o prenúncio para que uma parte significativa da história do Rio Grande do Sul fosse devidamente valorizada e compartilhada com a população. O município de São Leopoldo, no Vale do Sinos, região de notória colonização alemã, abriga o **Museu Histórico Visconde de São Leopoldo** e a sua segunda sede, a **Casa do Imigrante**. Um convênio, assinado no dia 24 de março de 2007, uniu as forças da AGPTEA, da Cooperativa Técnica Agroflorestal (COOTAF) e da Centro Universitário Feevale em prol do reconhecimento da importância histórico-social deste espaço que representa um dos símbolos dos alicerces formadores da cultura gaúcha.

O diretor do Museu, José Carlos Eggers, afirma que a idéia desta iniciativa é dinamizar o funcionamento da Casa. *“Cada entidade irá colaborar para que possamos criar uma programação especial. Um dos primeiros passos é mantermos uma pessoa duas vezes por semana, para deixarmos o local aberto à visitação”*, planeja Eggers, acrescentando que até agora as visitas só podiam ser feitas com hora marcada. O jardim também receberá especial atenção, pois, entre outras atividades, ele será palco de feiras de produtos e estudos que serão organizadas pela Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, que fica ao lado.

## PARCERIA

Entre os principais objetivos desta parceria estão o desenvolvimento de ações e metodologias de apoio à instituição para, a partir disso, fazer um resgate da história do ensino agrícola no Estado; facilitar o acesso da comunidade ao acervo do Museu com vistas à conservação e à abertura de frentes de pesquisa; e o estímulo à visitação turística da Rota Romântica, da qual a **Casa do Imigrante** faz parte, assim como às escolas e outras instituições afins.



Fritz Roloff e o diretor do Museu, José Carlos Eggers, na cerimônia de assinatura do convênio



À AGPTEA compete ministrar cursos de formação e viabilizar um resgate histórico da educação no setor agropecuário; incentivar as escolas a se inserirem no projeto; convocar seu corpo técnico para reuniões e seminários; ajudar a garantir recursos financeiros para manter a Casa aberta por mais tempo; realizar o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas pelo grupo de trabalho; além de efetuar as prestações de contas das atividades efetuadas. *“Esta parceria representa uma inserção da Associação em um espaço cultural e, principalmente, uma forma de recuperar a história da agricultura praticada pelos imigrantes, a forma como tratavam a educação, assim como o legado das plantas medicinais, assunto que algumas escolas já estão abordando”*, avalia o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.

## HISTÓRIA

A Casa do Imigrante, construída em 1788, abrigou os primeiros alemães que



chegaram ao Estado, em 1824. Até então, funcionava no local a Feitoria do Linho Cânhamo, estabelecimento agrícola estatal criado para a plantação deste vegetal, que é matéria-prima para fabricação de cordas para navios à vela.

Atualmente, é possível ver em seus cômodos os móveis, utensílios e peças do vestuário utilizados no século XIX. Há uma cozinha colonial montada, um quarto de dormir, uma oficina de fotografia, uma venda típica da colônia e outras salas. No pátio, estão uma atafona (moinho manual ou movido por cavalgadura) e uma coleção de pedras tumulares. Trata-se, enfim, de uma verdadeira aula de História.

### MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Av. Dom João Becker, 491 – Centro

### CASA DO IMIGRANTE

Av. Feitoria, 3.249 - Feitoria

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

# EEPROCAR já tem cooperativa escolar

A Escola Estadual de Ensino Profissional de Carazinho (EEPROCAR) já iniciou 2007 com a sua Coopertécnica instalada. O diretor da escola, João Diniz Gonçalves, acredita que a criação de uma cooperativa educacional, que envolva alunos, professores, funcionários e pais, era de fundamental importância para o desenvolvimento das áreas educacional e administrativa dos setores produtivos da instituição. *“Ela já vinha sendo planejada há anos, pois entendíamos que uma escola que oferece o Cooperativismo como uma de suas disciplinas não poderia deixar de ter a sua própria”*, argumenta Gonçalves.

O presidente da Coopertécnica, Ivomar Pinto de Oliveira, resume a principal meta pela qual trabalham: *“A idéia é tornar a escola auto-sustentável, e como o Cooperativismo, hoje difundido no mundo todo, é uma das maneiras mais democráticas para se administrar, nós estamos tentando colocá-lo em prática”*. Mesmo nesta fase inicial, a instituição já é responsável pela própria gerência financeira e pela destinação dos recursos arrecadados.

## COOPERATIVA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONAL DE CARAZINHO LTDA (COOPERTÉCNICA)

### COMO FUNCIONA

Ao ingressar na escola, o aluno se associa à Cooperativa com uma cota de R\$ 65,00 – o mesmo valor da taxa de internato da EEPROCAR. Toda arrecadação é gerenciada pela Coopertécnica, que está investindo nos próprios estudantes, como, por exemplo, na melhoria da qualidade da alimentação, na aquisição de materiais de limpeza e realização de reformas. Em relação às sobras, quando houver, a decisão de como aplicá-las é dos associados, sempre em investimentos na escola.

### PRINCIPAIS OBJETIVOS

- **Coordenar, acompanhar e avaliar** – juntamente com a direção da escola, professores e funcionários – os projetos agropecuários com fins didáticos e administrativos desenvolvidos na instituição, bem como os programas para a manutenção da escola.
- **Firmar convênios e parcerias** com cooperativas e empresas afins com o objetivo de obter recursos didático-pedagógicos para implementar a formação do educando.
- **Apoiar a escola** em sua ação educativa, fornecendo a prática e a fixação de conhecimentos para a formação integral do técnico agrícola.

## 2ª AGROFEST acontece em outubro

A segunda edição da **Agrofest**, promovida pela EEPROCAR, Coopertécnica e AGPTEA acontecerá de 3 a 5 de outubro de 2007, em Carazinho. Trata-se de um acampamento das escolas agrícolas e do **Festival Letras da Terra**, evento idealizado para ser um palco para composições musicais com a temática rural. Os organizadores da **Agrofest** pretendem oportunizar a troca de experiências técnico-científicas e pedagógicas entre as escolas agrícolas; desenvolver a consciência de participação e valorização da cultura riograndense; e realizar palestras e oficinas relacionadas ao homem do campo. A programação também prevê shows de artistas das escolas.

Mais informações na EEPROCAR – pelo telefone (54) 3330.9610 ou pelo e-mail [geraleeproc@wavetec.com.br](mailto:geraleeproc@wavetec.com.br) – ou na AGPTEA, pelo (51) 3225.5748.



## Casa do Professor de Ensino Agrícola

### ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA EXPOSIÇÃO DE PROJETOS NA EXPOINTER

A 30ª Expointer acontecerá de 25 de agosto a 2 de setembro de 2007 e, claro, a AGPTEA estará com as portas da **Casa do Professor de Ensino Agrícola** abertas para receber todos que se interessam pela Educação Profissional. Como já é tradicional, alunos de várias escolas estarão lá apresentando seus projetos de pesquisa ao público desta grande feira do agronegócio internacional.

Os professores associados que desejam inscrever trabalhos de alunos podem fazer contato com a Associação e solicitar informações. É importante ressaltar que todos os trabalhos devem ter sua finalidade voltada para o Setor Primário da economia. O tempo de permanência de cada projeto no evento será proporcional ao número de associados da escola.

### Casa do Professor de Ensino Agrícola

Estão abertas as inscrições para a exposição de projetos escolares durante a 30ª Expointer.

**Inscrição: de 9 de julho a 3 de agosto de 2007**

**Divulgação dos trabalhos selecionados:**

**de 10 a 15 de agosto de 2007**

Solicite informações sobre procedimento de inscrição pelo telefone (51) 3225.5748 e pelo e-mail [agptea@gmail.com](mailto:agptea@gmail.com).

## Governo aprova novo quadro funcional da Educação Profissional

Após analisar uma demanda levada pela AGPTEA, o Governo Estadual aprovou uma nova categoria de servidores específica para Educação Profissional. Uma comissão já foi nomeada para levantar as necessidades e, a partir delas, criar os cargos deste quadro funcional. *“Trata-se de uma grande conquista, já que esta área da educação tem necessidades muito próprias, e que não vinham sendo atendidas adequadamente pela forma como a categoria era composta”*, celebra o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff. Fazem parte deste grupo de trabalho dois sócios da Associação: o coordenador da 28ª Coordenadoria Regional de Educação, Ervino Deon; e o Presidente do Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul, Raul Hoop.

## Cooperativa realiza assembleias

No dia 16 de março, a Educredi realizou as Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária. As deliberações foram em torno da prestação de contas relativas ao exercício de 2006, cujos relatórios de atividades, balanços de demonstrativos da conta “Sobras e Perdas”, bem como o parecer do Conselho Fiscal, foram apresentados.

Na ocasião também foi feita a leitura do parecer da auditoria de balanços realizada pela Central das Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS) – órgão fiscalizado pelo Banco Central do Brasil que exerce a representação, a regulação e a supervisão de cooperativas de crédito.

O presidente da cooperativa, Carlos Fernando Oliveira da Silva, revelou que as sobras referentes ao ano passado somaram R\$ 29.780,98, e propôs, por intermédio do Conselho de Administração, o pagamento de até 12% de juros ao capital de cada sócio e que o restante seja distribuído entre os cooperados. *“A divisão será proporcional às operações realizadas. Sugerimos que estes valores sejam reaplicados na Educredi, para que possam fortalecer o seu capital. Entretanto, caso o associado precise deste dinheiro, tem todo o direito de usufruí-lo”*, conta o dirigente.

Após intenso diálogo, todos os itens foram aprovados por unanimidade de votos. No mesmo encontro também aconteceu a eleição dos integrantes efetivos e suplentes do Conselho Fiscal. Oliveira da Silva apresentou a necessidade de remuneração da diretoria executiva e cédula de presença dos conselheiros administrativos e fiscais. Os participantes entraram em consenso pelo ressarcimento de despesas de locomoção, mediante apresentação de um documento que comprove. A adesão da Educredi ao Fundo Garantidor de Crédito Cooperativo do Sistema CECRERS-FGCC também foi submetida à votação e aprovada por unanimidade.

Nas votações da Assembleia Geral Extraordinária, deliberou-se a alteração do Estatuto Social da Cooperativa em alguns artigos. Confira a seguir como ficaram os novos textos:

**Artigo 1º** - A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores Estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre, adota a sigla EDUCREDI, considerada cooperativa singular e de responsabilidade limitada, na conceituação da Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1964, bem como pela regulamentação baixada pelas autoridades normativas e por este Estatuto Social.

**Artigo 5º, parágrafo terceiro:** O associado desligado do quadro social poderá ser readmitido a qualquer momento, mediante aprovação do Conselho de Administração.

# Resultados da Educredi em 2006

CARLOS FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA  
PRESIDENTE DA EDUCREDI

Em 2007, a Educredi completa cinco anos de fundação. Parece que foi ontem que 24 professores se reuniram e, no dia 19 de julho de 2002, criaram a Cooperativa! Apesar de tão nova, ela já tem uma atribuição de adulto. Ao analisarmos as atividades desenvolvidas em 2006, nos demos conta do quanto a instituição cresceu. Durante o decorrer de todo o ano a nossa sede foi visitada por pelo menos 12 professores por dia, além, claro, dos telefonemas, fax e e-mails recebidos.

Fazendo uma comparação entre dezembro de 2005 e mesmo mês de 2006, observamos que os empréstimos aumentaram 35,95%, os depósitos a prazo (RDC) cresceram 153,34%, o capital social subiu 57,72%, e o número de sócios foi ampliado em 25,43%. Destes itens, o que mais chamou a atenção foi a elevação considerável dos depósitos a prazo.

Isso é uma prova de que os professores estão satisfeitos com esta administração, acreditando e confiando no crescimento da Educredi. Para ampliar ainda mais o leque de serviços aos associados, estamos projetando para 2007 as seguintes ações:

- **A criação de um canal de desconto dos serviços da Cooperativa junto ao Tesouro do Estado.**
- **O Seguro Prestamista, que é a garantia do empréstimo em caso de falecimento do titular.**
- **O Fundo Garantidor, que é, como o nome já diz, uma garantia aos aplicadores da Educredi. Ele protege os recursos dos associados investidos no fundo de aplicação da Cooperativa.**

E, para fechar 2006 com chave de ouro, a Educredi encerrou o período com R\$ 35.000,00 de sobras. Veja na tabela a seguir o nosso balanço patrimonial.

Professores, aguardamos a sua visita. Acessem também o nosso site, no endereço eletrônico [www.educredi.org](http://www.educredi.org).

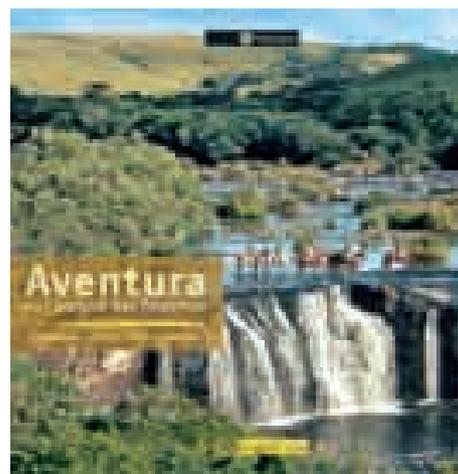
## Balanço Patrimonial

ATIVO	VALOR	PASSIVO	VALOR
ATIVO CIRCULANTE	327.625,56	PASSIVO CIRCULANTE	183.651,92
DISPONIBILIDADES	2.513,09	DEPÓSITOS	175.615,85
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	3.523,07	Depósitos a Prazo	175.615,85
Carteira própria	3.523,07	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	180,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	281.958,03	Recursos trans. terceiros	180,00
Setor Privado	328.253,30	OUTRAS OBRIGAÇÕES	7.856,07
(-) Provisão de Crédito	-46.295,27	Sociais e Estatutárias	2.922,38
OUTROS CRÉDITOS	39.631,37	Fiscais e Previdenciárias	308,49
Diversos	39.631,37	Diversas	4.625,20
PERMANENTE	5.189,66	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	149.163,30
INVESTIMENTOS	2.659,32	Capital de domiciliados no Brasil	
IMOBILIZADO DE USO	2.530,34		113.577,55
Outras imobilizações de uso	2.804,00	Reservas de lucros	5.804,77
(-) Depreciações Acumuladas	-273,66		
		Sobras/Perdas Acumuladas	29.780,98
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>332.815,22</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>332.815,22</b>



## Relatos de uma aventura

**Aventura no Caminho dos Tropeiros – A cavalo, da Lagoa dos Patos a Sorocaba,** é um dos títulos da Coleção Expedições, que a editora catarinense Letras Brasileiras trouxe ao mercado editorial. Trata-se de uma narrativa literária de Jakzam Kaiser, com fotos de Werner Zotz, que transcende o simples relato da viagem. Eles percorreram, a cavalo, o antigo caminho dos tropeiros. No Rio Grande do Sul, cavalgaram na Lagoa do Peixe (entre a Lagoa dos Patos e o Atlântico) e nos Campos de Cima da Serra (São Francisco de Paula, Jaquirana e Cambará). Depois, passaram pela região da Coxilha Rica, em Lages, Santa Catarina; em Lapa, São Luís do Purunã e Tibagi, no Paraná; e em Itararé e Capão Bonito, em São Paulo. A publicação traz uma verdadeira aula de história, cultura, gastronomia, costumes e tradições, bem como serviços com contatos, roteiros, indicações de hotéis e dicas.

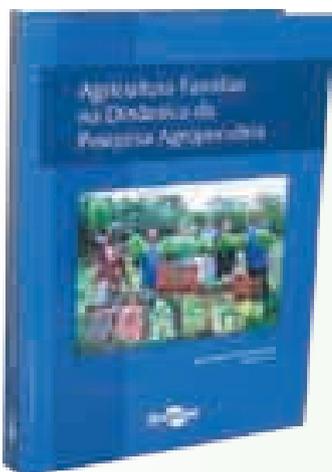


### **Aventura no Caminho dos Tropeiros – A cavalo, da Lagoa dos Patos a Sorocaba**

Editora Letras Brasileiras

163 páginas

Valor sugerido: R\$ 80,00



### **Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária**

Editora: Embrapa - 434 páginas

Pode ser adquirido na Livraria  
Virtual da Embrapa, no endereço

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

Valor: R\$ 65,00

## Embrapa lança livro sobre agricultura familiar

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, lançou o livro **Agricultura Familiar na Dinâmica da Pesquisa Agropecuária**. A obra conta com a participação de 14 especialistas e traz grande acervo de tecnologias para a agricultura familiar produzidas pelo Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). A publicação é destinada a técnicos e dirigentes que, atuando na pesquisa, na extensão, no ensino, no fomento ou em organizações associativas, trabalham com agricultores familiares, suas comunidades e organizações.

O texto enfatiza as cinco regiões geográficas do Brasil, considerando as dimensões ecológicas (os biomas) e as dinâmicas social e econômica das agriculturas, conduzindo à idéia de eixo ecorregional. Este conceito leva em conta a aplicabilidade das tecnologias específicas em cada região e também os eixos tecnológicos transversais, que consideram as tecnologias gerais, podendo ser aplicadas em duas ou mais regiões.

A obra também enfatiza que para viabilizar e fortalecer a agricultura familiar, o conhecimento e a tecnologia são imprescindíveis, principalmente se esta contribuição ocorrer de forma complementar aos saberes dos produtores e de outros agentes institucionais locais.

## Novo livro de Saviani atualiza análises da política educacional do Brasil

A editora paulista Autores Associados acaba de lançar o livro **Da nova LDB ao FUNDEB**, de Demerval Saviani. O autor examina a política educacional brasileira pelo ângulo das medidas regulamentadoras da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE), e do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Apesar do texto ser uma evolução de outra obra de Saviani, chamada *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação*, trata-se de um novo livro. Além das ampliações no conteúdo, foi incluído um capítulo e dez anexos. “A nova obra já não se continha nos limites evocados pela denominação do livro anterior, pois incorporou as medidas tomadas no primeiro mandato do Governo Lula, que teve seu ponto alto e fecho cronológico na aprovação do Fundeb em 29 de dezembro de 2006”, justifica o escritor.



### **Da nova LDB ao FUNDEB**

Autor: Demerval Saviani

Editora: Autores Associados

310 páginas

Valor sugerido: R\$ 44,00

# Convênios AGPTEA

Desde a última edição da **Letras da Terra**, a Associação assinou novos convênios. Para usufruí-los, basta apresentar sua carteira do respectivo convênio.



## BECKER E FISCH

Fone 51 3590-1147 e 3591-4230  
São Leopoldo



Rua dos Andradas, 1409 - 6º andar  
Centro - Porto Alegre  
Fone 3021-7800



Av. Getúlio Vargas, 318  
Menino Deus - Porto Alegre  
Fone 51 3226-5536



Em todo o Estado  
do Rio Grande do Sul  
Fone 51 3224-2000



Av. Júlio de Castilhos, 341  
Centro - Porto Alegre  
Fone 51 3228-7044



Av. Voluntários da Pátria, 399  
Santo Antônio - Porto Alegre  
Fone 51 3214.5600



Rua dos Andradas, 1234 - sala 1204  
Fone 51 3226-2736  
Porto Alegre



Rua Mariano de Matos, 103/301  
Fones 51 3593-5211 - 9141-2348 -  
9976-8399 - Novo Hamburgo



Rua Leopoldo Bier, 91  
Fone 51 3235-1297  
Porto Alegre



Rua Otávio Rocha, 280  
Fone 51 3027-7667  
Porto Alegre



PROPAGANDA /  
DESIGN / ASSESSORIA  
(51) 3032-3620 [www.letrasdaterra.com.br](http://www.letrasdaterra.com.br)

## Contatos úteis

**Embrapa Clima Temperado - Pelotas**  
Fone 53 3275-8100 - Fax 53 3275-8221  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[sac@cpact.embrapa.br](mailto:sac@cpact.embrapa.br)

**Embrapa Pecuária Sul - Bagé**  
Fone 53 3242-8499 - Fax 53 3242-4395  
[www.cppsul.embrapa.br](http://www.cppsul.embrapa.br)  
[sac@cppsul.embrapa.br](mailto:sac@cppsul.embrapa.br)

**Embrapa Trigo Passo Fundo**  
Fone 54 3311-3444 - Fax 54 3311-3617  
[www.cnpt.embrapa.br](http://www.cnpt.embrapa.br)  
[sac@cnpt.embrapa.br](mailto:sac@cnpt.embrapa.br)

**Embrapa Florestas Colombo - PR**  
Fone 41 3675-5600 - Fax 41 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)  
[sac@cnpf.embrapa.br](mailto:sac@cnpf.embrapa.br)

**Fepagro Agroindústria - Caxias do Sul**  
Fones 54 3267-1059 e 3221-3550

**Fepagro Florestas - Santa Maria**  
Fones 55 3505-1059 e 3228-1212

**Fepagro Fronteira Oeste - Uruguaiana**  
Fone 55 3412-1733

**Fepagro Cereais - São Borja**  
Fone 55 3431-2666

**Fepagro Norte - Erechim**  
Fone 54 3519-6652

**Fepagro Noroeste e Missões - Ijuí**  
Fone 55 3333-1108

**Sede administrativa da Fepagro**  
Rua Gonçalves Dias, 570  
Menino Deus - Porto Alegre/RS  
CEP 90130-060  
Fone 51 3288-8000 Fax 51 3233-7607  
[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

**Secretaria da Agricultura  
e Abastecimento do RS**  
Porto Alegre Fone 51 2123-6200  
[www.agricultura.rs.gov.br](http://www.agricultura.rs.gov.br)

**Emater - Porto Alegre**  
Fone 51 3233-3144  
[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

**Sindicato dos Técnicos Agrícolas - Sintargs**  
Fone 3231-9932 - [www.sintargs.com.br](http://www.sintargs.com.br)  
[sintargs@terra.com.br](mailto:sintargs@terra.com.br)

**Superintendência da  
Educação Profissional - Suepro**  
Fone 51 3288-4980  
[www.educacao.rs.gov.br](http://www.educacao.rs.gov.br)  
[suepro@seduc.rs.gov.br](mailto:suepro@seduc.rs.gov.br)

**Federação da Agricultura do  
Estado do Rio Grande do Sul - Farsul**  
Fone 51 3214-4400  
[www.farsul.org.br](http://www.farsul.org.br) - [farsul@farsul.org.br](mailto:farsul@farsul.org.br)

**Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
Henrique Luis Roessler - Fepam**  
Fone 51 3225-1588  
[www.fepam.rs.gov.br](http://www.fepam.rs.gov.br)  
[fale.conosco@fepam.rs.gov.br](mailto:fale.conosco@fepam.rs.gov.br)

## ASSESSORIA JURÍDICA PARA SÓCIOS DA AGPTEA

**Becker e Fisch**  
Fone 51 3590-1147 e 3591-4230  
Rua 1º de Março, 433, sala 602  
São Leopoldo/RS  
**Henrique Philomena Masseti**  
Fone 51 3222-6826  
**David de Vargas D' Ávila**  
Fone 51 3591-3824



# 3021.7800

## EMPRÉSTIMO COM DESCONTO EM FOLHA

Funcionários Públicos, Estaduais,  
Brigada Militar, Pensionistas do IPE,  
Servidores Federais,  
Marinha, Aeronáutica e Exército,  
Prefeitura de POA,  
Aposentados e Pensionistas do INSS  
Débito em Conta e Cheque\*



10 ANOS DE TRADIÇÃO E CONFIANÇA EM TUDO O QUE FAZ

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre / RS



vendas.solo@gmail.com

### COMPUTADORES

USO PESSOAL - ESCRITÓRIO - JOGOS - ESTUDO - INTERNET



### CELULARES

DESBLOQUEADOS - USO EM QUALQUER OPERADORA GSM



### CAMERAS DIGITAIS

CAMERAS DIGITAS - FILMADORAS - DIVERSOS MODELOS



**TUDO EM ATÉ**  
**36X** ou **18X**  
PARA APOSENTADOS E PENSIONISTAS  
FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ESTADUAIS

Parcelas com desconto em folha mediante análise de margem.

# 51 3021.7803